ANTOLOGIA NACIONAL

POEMAS URBANOS

POEMAS SOBRE A CIDADE

VOLUME IV

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-75389-9
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

SURREAL, POR GRACITA FRAGA, PÁG. 05
RIO DAS PEDRAS, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 07
VIAS, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 09
COTIDIANO, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 11
À RUA, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 13
DO SILÊNCIO... UM ECO, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 15
SILÊNCIO DA NOITE, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 17
SONHO DE UM MORADOR URBANO, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 19
UMAMI, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 21
INCOERÊNCIAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 23
FOGE QUEM PODE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 25
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 27

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS URBANOS
VOL. IV

POEMAS SOBRE A CIDADE

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Surreal

Por Gracita Fraga

Maria das Graças Fraga, pseudônimo Gracita Fraga. Educadora pós graduada em Mídias na Educação. Participou de 3 Antologias e possui 14 livros publicados. Escreve poemas para o público Adulto e Poemas e contos para o público Infanto Juvenil. Suas obras para adultos: Poesia em Flor, Gotas de Poesia, Segredos de Amor e Sonhos e Poesia.

Uma cidade cinzenta
Espaço de acolhimento
Sem cor, sem cheiro
Sem vida, sem amor

É surreal! Bizarro!
Ruas de pedras nuas
Casebres lúgubres
Vidas inócuas

É surreal! Amorfo!
Paredes acrômicas
Faces esquálidas
Quadrado imperfeito

É surreal uma cidade desleixada
Uma localidade desmazelada
Povo triste, execrável, macilento
O espaço insalubre de muita gente

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rio das Pedras

Por Phelipe Gomes

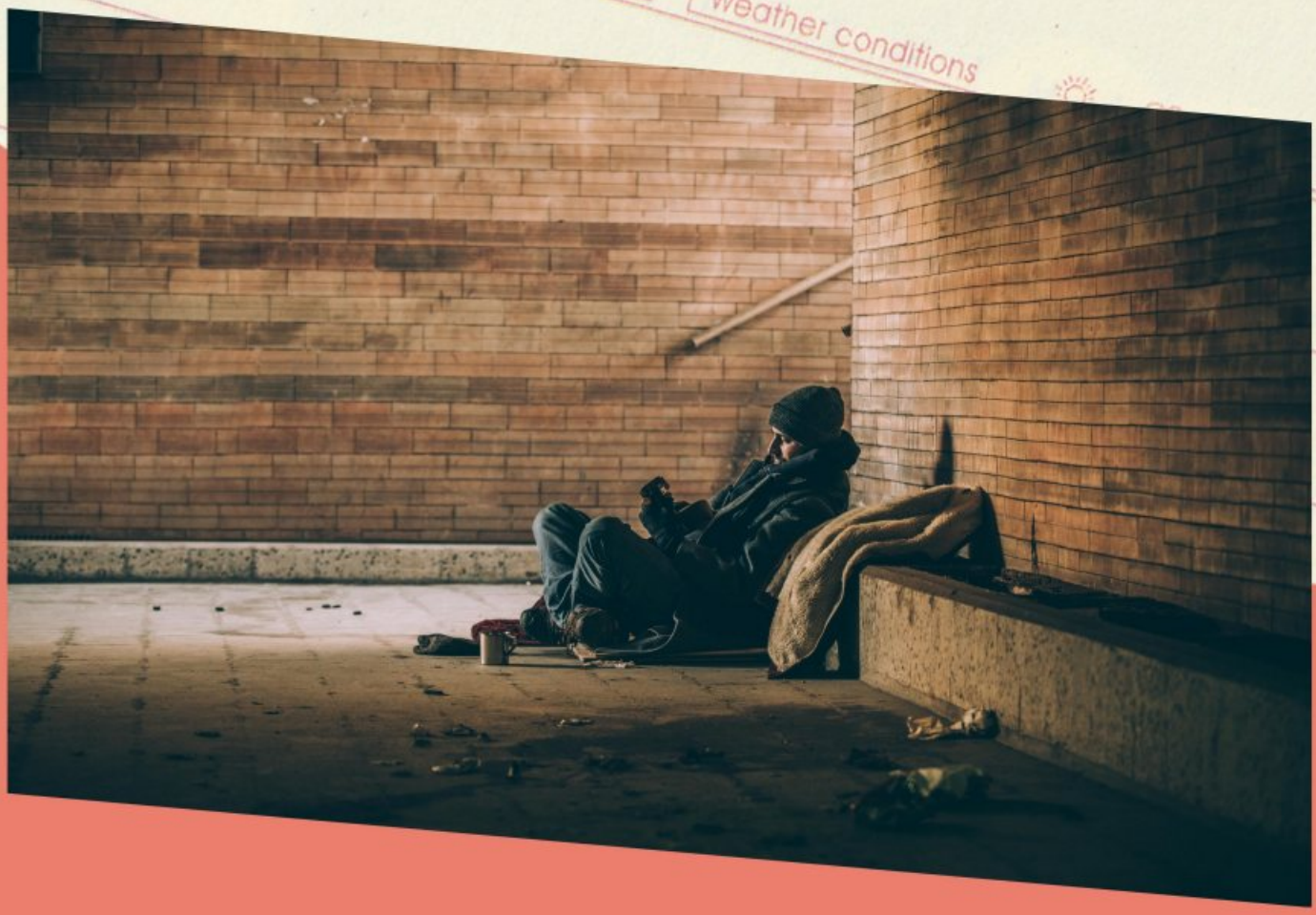
Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

À margem da loteria das horas
outras horas algemadas,
ao refúgio dos outros,
a perder-se;
aos sins,
aos outros reféns a engolirem os nãos
e os quereres bens.

Morro acima descanso,
poucas horas lotação,
morro abaixo,
morrem-se noutros tempos,
mesma prisão nas horas.

Por sorte não foi seu barraco invadido
pelos homens armados
ou pela chuva imprevisível,
o caminho ao passar apressado
refúgio no beco da escravidão,
se não fosse pelo ofício de servir
passaria ao quando, a morte a uma condição.

Sorte herdada
a encontrar na casa própria
o sorriso do encher da caixa d`água,
das luzes acesas;
noutras poucas livres horas salvas.
A vida não se paga.
A vida não passa de uma eterna prestação.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vias

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Vi um mendigo correndo contra o vento,
vi um mendigo dançando
ao canto do cata-vento.

Vi um mendigo passeando
a favor dos pássaros.

Papelão, tempo, prato,
fome, miséria, solidão,
trapo, frio, vastidão,
compulsão, sedento, farrapo.

Ao seu relento
vi a rua chorando

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Cotidiano

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Dois jovens proseiam pelo fim de tarde
a procurarem uma razão no depois da morte,
enveredam-se apassionados ao medo do reflexo das horas
ao céus, a Deus, ao inferno de nós mesmos,
pelos lábios, confessionários dos nãos, dos sins, dos talvez,
pela alma de sentirmos, purgatório dos nossos hábitos,
pela carne a cobrir ossos de santos e peles de pecados.
Queixaram-se dos boletos, dos empregos,
criticaram os desempregos,
a data marcada do salário,
criticaram suas esposas, elogiaram as amantes,
o prato cheio e o vazio do armário.
Se puniram, perdoaram-se,
o dia despencou, despediram-se.

Amanhã o fim de tarde antes de morrer
novamente os ressuscitarão em suas mortes diárias
e a prosa do início seguirá para outro horário
até quando um relativo ao outro suicidar-se.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

À Rua

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Comovido em tua solidão
te dei afago na calçada,
até vi uma fresta acesa de riso
ao brincar de pisca com cachorros fiscais de tuas esquinas,
tais quais tuas casas no chilrear dos meus passos.
Brindei com teus ventos a pousarem meu vinho barato,
mesmos ventos a tropeçarem-me;
ancorei-me nos cais dos teus pés de mangubas,
um, dois, três, já nem sei mais quantos,
talvez os números também deram de cara com o vento.
Puídos de rotinas, nós dois,
dos nossos silêncios, o fluxo e o reflexo,
mãos dadas a tornar-se uma só,
cobri-me na imensidão de teu céu
e ri na pequenez das estrelas de teu silêncio.

Eu e você, navalhas em carnes cruas.
Solidões nuas a cortarem vazios.
A cortarem poliedros a compor também os vazios de nossas cores.
Amanhã quem sabe a memória em recorte
permita inventarmo-nos de vidas,
preenchermos em cortes as invenções de nossos existires.
Amanhã quem sabe, eu e você, tráfegos de nós mesmos,
ruas a partilharem os vazios de nossas esquinas.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Do Silêncio... Um Eco

Por Roberto Schima

Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônymo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record). Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela revista digital Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Colabora também com a revista digital "LiteraLivre" Escreveu: "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Informações: Google. Contato: rschima@bol.com.br.

Se eu pudesse voltar atrás
e, novamente, olhar para você,
talvez minhas primeiras palavras
fossem somente: "Por quê?"

Não que esperasse uma resposta
além da familiar mudez,
acima da cotidiana ausência,
quem sabe... um talvez.

Provavelmente a minha pergunta
ficasse presa em um beco,
e em resposta ao seu silêncio,
o meu fizesse um eco.

O pesar é uma gota de tinta
diluída sob o mar,
apesar de imperceptível,
nunca deixará de estar...

Agora são só especulações
pelo vento
levadas embora.
Que importância tem,
neste momento,
o amanhã e o outrora?

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Silêncio da Noite

Por Roberto Schima

Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônymo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record). Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela revista digital Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Colabora também com a revista digital "LiteraLivre" Escreveu: "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Informações: Google. Contato: rschima@bol.com.br.

O silêncio da noite...
Um amigo
envolvente,
complacente e
muito, muito paciente.
Fala para nós e sobre nós,
antes, durante e após,
sem palavras necessitar.
Quantas coisas a escuridão
pode, assim e enfim, despertar
no vago cintilar das estrelas,
nas nuvens sombrias
a derreter o luar.
A friagem em nosso rosto,
uma carícia, eu aposto.
Olhar para a noite
é mirar-se no espelho.
É voltar para casa
distante há um milhão de noites,
sem pressa, sem ânsia,
na serenidade de um mundo,
reencontrar a infância
num eu mais profundo.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sonho de um Morador Urbano

Por Roberto Schima

Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônymo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record). Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela revista digital Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Colabora também com a revista digital "LiteraLivre" Escreveu: "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu", "Era uma Vez um Outono", "Vozes e Ecos" etc. Informações: Google. Contato: rschima@bol.com.br.

Surgem as estrelas sobre o mar num sol poente,
pequenos brilhos que parecem me chamar.
Um barco à vela que balança calmamente,
e ondas leves que na praia vêm quebrar.

O oceano que se perde lá na frente,
com seus segredos, seus mistérios sob o mar.
Ele se arrasta como a relva resplandecente,
moldando as águas com o reflexo do luar.

Mas tudo foge num sonho em minha mente:
aquela estrela, aquela praia, aquele mar,
e desperto na cidade novamente,
mas de noite, eu prometo, vou voltar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Umami

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Foi num clique!
Não mais o trivial
- amargo azedo doce
salgado – um clichê!
Uma insatisfação
que espanta.
Um desequilíbrio...
E o novo
mesmo se magoar,
encanta.
E os anseios por aí
não ficam.

O "desconhecido"
o ímã no escuro...
o ente sem corpo...
sabor provoca
sem ter sido provado.
Incansável e delirante
a procura começa... aí!
Não conta nada
o que se consome.
Só o almejado umami.
Ai, eu quero tucupi!

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Incoerências

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O dia amanheceu...
Cinzento de nuvens
E sujeira
Que se sabe de onde...
Os zombies já habitam
As ruas pálidas e frias
Da cidade maquiada.

Espera-se pela luz...
Mas fosco tudo permanece.
Afinidade... incerta.
Alegria... enganosa.
Sonhos... miragens.
Desejos... escondidos.
Paz... corrompida.

Imprecisa
A realidade...
Duvidosos
Os fatos...
Artificiais
As cores...

Humano mundo
Onde o aparente
É só fachada.
Só o intrínseco
É real...
Mas dissimulado.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Foge Quem Pode

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nesta parte do mundo
em autorizadas celebrações,
explosivos fogos.
Atmosférica visual e auditiva
imensas e gratuitas, poluições.

Os não afetos ao poluente
e molesto foguetório...
de se distanciarem, quase sempre
sem condições. Não só a nós,
os humanos, intensa provação!
Às vezes numa varanda aberta,
animais domésticos restritos...
E por não atendido socorro
desesperadamente suplicam.

Os silvestres, se têm asas,
mas não ninhos a cuidar,
para bem longe, voam...
Mas se indefesa prole e sustento
interligados... Tortura!
Os não alados, barreiras e fronteiras,
não conseguem vencer...
Escape não há... Sem saída!

O deleite de poucos
a todos, imposto.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**